



XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

PROJETO *VIDA DE ESTUDANTE*: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA EM GESTÃO DE SAÚDE

Nádia Filomena Ribeiro da Silva

Universidade Federal Fluminense

nadifilo@yahoo.com.br

Maria Aparecida dos Santos

Universidade Federal Fluminense

irisapa@hotmail.com

Resumo:

Este artigo tem como objetivo apresentar um modelo inovador de gestão da saúde do estudante universitário, o qual está em processo de implantação em uma das mais tradicionais instituições federais de ensino superior no Brasil. O projeto institucional que ora ocupa o arquétipo supracitado intitula-se projeto *Vida de Estudante*, já sugerindo em sua denominação o seu objetivo central, qual seja, o cuidado com o cotidiano da vida do estudante em sua experiência universitária. Este trabalho de pesquisa e análise está articulado aos seguintes aspectos institucionais: a) a implicação de uma gestão co-participativa no serviço público federal e b) os efeitos da introdução de práticas de cuidados para com os estudantes inovadores no campo da saúde na universidade pública; introdução respaldada, por sua vez, nas recentes conquistas das reformas sanitária e psiquiátrica brasileiras. A “pesquisa-intervenção”, referenciada na Análise Institucional — importante referencial teórico de pesquisa do campo atual da Psicologia Social Institucional no Brasil — é o dispositivo metodológico empregado neste trabalho. Nesta vertente, na medida em que nossas investigações, observações e análises procuram dar visibilidade às condições de saúde e a qualidade de vida do estudante universitário, através do registro direto das cenas cotidianas em interação com a presença do pesquisador, concomitantemente, levam a todos os envolvidos no espaço da experiência universitária vigorante (estudantes, profissionais da saúde, funcionários administrativos, gestores, colaboradores etc.), a refletir e problematizar tais condições.

Palavras-chave: inovação, gestão de saúde, universidade pública, universitários.

Um dos maiores interesses do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação –(MCTI) do Brasil é a inovação de produtos e serviços, incluindo neste campo a “gestão inovadora” (Livro Verde, 2001, p. 236). Afinal, o que significa para o MCTI esta necessidade de inovação no país? Através do documento publicado no ano de 2001, o “Livro Verde”, um país necessita de inovação para estar entre os mais desenvolvidos. Para tal é necessário potencializar uma massa crítica, isto é, consubstanciar um contingente de cientistas e pesquisadores capazes de criar e transformar realidades e necessidades regionais, notadamente diversas no Brasil. Neste sentido, se mostra claro o interesse em se endereçar às universidades a responsabilidade pela formação desta massa crítica. Há, portanto, notório interesse público na capacitação de ações coletivas visando à composição de movimentos institucionais com determinantes de inovação tecnológica. Portanto, o produto inovador, por definição, necessita

em suas realizações da contemplação de parcerias multidisciplinares e, sem dúvida, a transformação do conhecimento em tecnologia inovadora passa necessariamente por ações inovadoras (*ibidem*, 2001). A qualidade de vida, no que se refere à questão do impacto do desenvolvimento científico e tecnológico sobre o cidadão brasileiro, sobre o ambiente, a saúde, a alimentação, em suma, sobre a vida cotidiana no trabalho e no lazer, torna-se inseparável de qualquer proposta para um sistema nacional de inovação (*ibidem*, 2001). Vale lembrar que toda inovação implica em mudança, mas, nem toda mudança implica em inovação. Por conseguinte, o conceito mais amplo de inovação alude ao novo e pode, assim, ser entendido como uma ideia, uma prática ou um artefato material percebido como novo, relevante e único, adotado em um determinado processo, por uma determinada área ou por toda uma organização (ZALTMAN *et al*, 1973). Deve-se considerar em destaque que uma inovação tecnológica de produto ou processo tenha sido implementada se e, somente se, esta implementação tiver sido introduzida no mercado (inovação de produto) ou utilizada no processo de produção (inovação de processo) (OCDE, Manual de Oslo, 1996, p.35). No Relatório Final do VI Congresso Interno da FIOCRUZ - um dos principais órgãos de pesquisa do Brasil -, em outubro de 2010, foram adotados dois conceitos de inovação, oficiais e complementares: a) “introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços”; e b) “introdução no mercado de um produto (bem ou serviço) novo ou substancialmente aprimorado ou pela introdução na empresa de um processo novo ou substancialmente aprimorado” (art. 2º, IV, Lei 10.973/04).

Assim, o projeto de atenção à saúde do estudante/ o Projeto *Vida de Estudante* apostou no investimento iminente na atenção básica de saúde. Propôs justificar ações da ordem da saúde coletiva que minimizassem os custos públicos hoje testemunhados com o problema da evasão estudantil e que pudessem efetivamente contribuir para a manutenção de uma passagem produtiva e saudável dos estudantes pela universidade. Considerou que a missão de uma Instituição Pública Universitária deve ser o norte de cada um de seus alunos e de toda a comunidade acadêmico-administrativa da universidade: a de tomar para si a responsabilidade de devolver à sociedade, cada parcela do investimento público por ela realizado, onde, acolher e orientar o aluno para o desenvolvimento pessoal e profissional. Apostamos na idéia de que mais do que instrumentalizar para o *melhor fazer* é mister inserir o aluno em um processo dinâmico, democrático e digno. Deste modo, investimos em possibilidades múltiplas de pensar novos modos de viver a experiência universitária, novas possibilidades de cuidar, viver e fazer acontecer.

Este trabalho tem como objetivo apresentar um modelo inovador de gestão da saúde do estudante universitário em processo de implantação nesta Universidade Federal. Com o projeto de atenção à saúde do Estudante, intitulado *Projeto Vida de Estudante*, nos seguintes aspectos institucionais: a) a implicação de uma gestão co-participativa e b) a introdução de práticas de cuidados inovadores no campo da saúde na universidade pública respaldada nas recentes conquistas das reformas sanitária e psiquiátrica brasileiras.

A proposta de metodologia deste trabalho é de uma ‘pesquisa-intervenção’¹, cujo referencial teórico-metodológico dimensiona-se a partir da Análise Institucional de origem francesa, que teve seu início nas décadas de 1960-1970. No Brasil, o termo *intervenção* costuma conotar medidas de ordem heteronômicas enquanto que, para os analistas institucionais, significa “vir entre”, traduzindo-se em um modo de ação permeável às (e analítico das) instituições em jogo em um contexto concreto (RODRIGUES, 2005). Caracteriza-se por uma intervenção de transformação institucional em um movimento de

análise da transversalidade² e das implicações³ emergentes dos processos instituídos e instituintes⁴ das ações coletivas observadas. A ‘instituição’, do ponto de vista do movimento institucionalista, constitui-se de práticas sócio-historicamente produzidas que são normalmente no cotidiano naturalizadas⁵. Este método de pesquisa, na medida em que busca dar visibilidade, investigando as condições de saúde e qualidade de vida do estudante universitário, leva ao mesmo tempo a todos os envolvidos no campo social (estudantes, profissionais da saúde, funcionários administrativos, gestores, colaboradores etc.) a refletir e problematizar tais condições. Buscando respostas às questões emergentes no campo investigado acessa novos modos de produção de existência da comunidade em xeque (RODRIGUES, 2002, p.71). Assim, o campo de intervenção⁶ só se constitui como tal no momento em que as experiências locais acontecem e, os efeitos das práticas são tomados na sua complexidade, alcançando consistência analítica. Para tal fim, propomos metodologia que sempre implique em trabalhos coletivos, favorecendo discussões e produções advindas de um processo co-participativo. A pesquisa-intervenção amplia as condições de um trabalho compartilhado, criativo e, portanto, não reprodutivo. (RODRIGUES, 2005). Usaremos como dispositivos de análise, neste artigo, o “caderno de notas” e ou “diário de bordo”(termo utilizado para definir o registro diário das atividades inerentes à implantação do projeto) que nos acompanha desde os primeiros encontros formais e informais do projeto *Vida de Estudante*, as imagens produzidas neste experiência, inclusive os documentos referentes a todos os processos institucionais que formalizam e testemunham, passo a passo, sua implantação na universidade.

Gestão inovadora coparticipativa

Para instituir uma gestão da inovação se exige a implementação de infraestrutura adequada e uma mudança de cultura, bem como a adoção de novos processos de trabalho e modelos organizacionais. Bem como estabelecer relevância crescente da gestão do conhecimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação, gerando rupturas tecnológicas, inovações e impacto sobre o modelo de atenção à saúde (FIOCRUZ, 2010, p. 27). O *Projeto Vida de Estudante*, na medida em que se volta para o cotidiano estudantil, com olhar constituído transdisciplinarmente, visando o cuidado cotidiano com a saúde estudantil, criou na Universidade Federal Fluminense, através do Programa de Apoio ao Estudante-PROAES, o gerenciamento de uma equipe multidisciplinar de saúde, orientada por um sistema de gestão co-participativa. Apostou no trabalho em rede, organizado em parceria com vários setores da Universidade (Núcleos, Departamentos, Pró-Reitorias, Institutos, Programas de Extensão e de Pesquisa etc.). A gestão co-participativa atua com a ideia de que o planejamento das ações em saúde esteja vinculado às necessidades observadas e experimentadas pela comunidade estudantil nos diferentes *campi* da Universidade, visando, ao mesmo tempo, garantir a sustentabilidade dos processos de intervenção nos determinantes e condicionantes de saúde. Neste sentido, a gestão conta com a parceria/participação ativa de atores envolvidos na produção de saúde — professores e estudantes de graduação e pós-graduação, estagiários, bolsistas, profissionais da saúde, gestores do setor e de outros setores — na análise e na formulação de ações que visem à melhoria da qualidade de vida dos estudantes. Segundo o Relatório final VI Congresso Interno da Fiocruz (2010), uma gestão operacional em saúde, com redução de custos, aumento de produtividade e capacidade de indução para a construção de uma democracia cidadã, saudável e solidária é um instrumento de fortalecimento do SUS. Junto a isso, a formação de novos arranjos institucionais, tendo a cooperação como base para

formação de redes flexíveis de pesquisa, desenvolvimento e inovação e de parcerias público-privadas no nível de infraestrutura e da parte finalística de atuação, com fortalecimento das estruturas públicas na área de ciência, tecnologia e inovação e arcabouço legal propício à expansão desses arranjos (Lei de Inovação, Lei do Bem, PAC Saúde, PAC Ciência e Política de Desenvolvimento Produtivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) são caminhos que produzem uma gestão inovadora e isso é visível no Programa da Saúde do estudante/*Vida de Estudante*.

Em seu plano de ação afirma que ao falar de saúde somos imediatamente remetidos ao SUS- Sistema Único de Saúde que no Brasil é política de Estado, isto é, lei, direito de todos. Que, embora saibamos dos inúmeros desafios que se colocam a todos os usuários e gestores da rede pública de saúde, testemunhamos uma concentração das atenções na organização dos serviços, no financiamento, problemas de infraestrutura etc. sem que a dimensão que torna o SUS um projeto de transformação da vida, da sociedade brasileira, fique não raramente fora da pauta de discussões sobre a gestão de saúde. Sustenta contribuir para o aumento da resolubilidade do Sistema Único de Saúde não perdendo de vista a revolução paradigmática na concepção de “saúde” que este Sistema representa. Isto significa que o modelo médico-psicológico que autoriza e fundamenta qualquer forma de apropriação da vida, que não informa claramente, que decide à revelia da sociedade, que olha para a experiência humana reduzindo seu olhar ao sintoma e as psicopatologias, escapa aos princípios duramente conquistados pelas reformas sanitária e psiquiátrica brasileiras.

Assegura que é fato assente entre aqueles que se engajam neste movimento que transformar e deslocar todo e qualquer problema da vida em doença, em distúrbio ou transtorno fisiopatológico é afastar-se da experiência vivida para sobre ela legislar. O que temos testemunhado em nossos atendimentos é a profusão exagerada de diagnósticos de depressão, TDAH, transtornos de ansiedade, bulimia, fobias, dependência química etc. apresentados por jovens, em sua maioria entre 17 e 25 anos. Infelizmente, esses estudantes têm procurado o serviço de saúde identificados com a necessidade propalada e naturalizada culturalmente de “cura” e “medicamentos”, convencidos, pelo mito da salvação individual, de que nada além de prescrições controladas por profissionais de “jaleco branco” pudesse lhes devolver as rédeas de suas vidas e destinos. Por isso, comprometidos com a invenção da vida, com a produção de saúde, não com a produção de doença e todo o aparato técnico, científico, jurídico, político, social construído em torno deste objeto abstrato – a doença, o Projeto tomou como objetivos e metas:

- a) Incorporar e implementar através da PROAES (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis) ações convergentes de promoção da saúde do estudante, através da criação de um Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em saúde na universidade.
- b) Ampliar a autonomia e a co-responsabilidade de alunos e comunidade acadêmica, inclusive o poder público, no cuidado à saúde.
- c) Promover e disseminar o redimensionamento da concepção ampliada de saúde entre os profissionais de saúde e estudantes universitários, combatendo a cultura da patologização e medicalização da vida.
- d) Contribuir para o aumento da resolubilidade do Sistema Único de Saúde, enquanto Política de Estado, garantindo qualidade, eficácia das ações de promoção da saúde.

- e) Disponibilizar na universidade alternativas inovadoras e socialmente inclusivas/contributivas no âmbito das ações de promoção da saúde, com a disponibilização aos alunos das Práticas Integrativas e Complementares em saúde.
- f) Valorizar e otimizar o espaço do Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em saúde para o desenvolvimento das ações de promoção da saúde do estudante universitário, incluindo ações de preservação do meio ambiente e de ambientes mais seguros e saudáveis para o estudante.
- g) Investir na prevenção e apoio terapêutico de fatores determinantes e/ou condicionantes de doenças e agravos à saúde como o estresse, o tabagismo, o alcoolismo, uso abusivo de drogas, depressão, ansiedade, fobias, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), transtornos alimentares, dentre outros.
- h) Valorizar e ampliar a cooperação do setor Saúde com outras áreas da universidade para a gestão de políticas públicas e a criação e/ou o fortalecimento de iniciativas que signifiquem redução das situações de adoecimento do estudante.
- i) Oportunizar a experiência de criação na universidade de um modelo de gestão em relação à promoção da saúde do estudante, cujos efeitos reverberem também em benefício da saúde e qualidade de vida da comunidade local onde a universidade está instalada.
- j) Criar ambiente na universidade de cuidado, aprendizagem e vivências saudáveis para estudantes, ampliando a importância da saúde, promoção da saúde e da saúde pública no ensino e na pesquisa.
- k) Estimular as ações em rede, buscando alianças e parcerias que propiciem o desenvolvimento integral das ações de promoção da saúde, com vistas à adoção de práticas horizontalizadas de estabelecimento de redes de cooperação interinstitucionais.
- l) Incentivar a pesquisa em promoção da saúde, avaliando eficiência, eficácia, efetividade e segurança das ações prestadas e divulgar as iniciativas voltadas para a promoção da saúde para profissionais de saúde, gestores e estudantes, considerando metodologias participativas e o saber produzido na implementação do Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em saúde na Uff.



Práticas inovadoras de cuidado em saúde:
Práticas Integrativas e Complementares – (PICs) para os alunos:

A adoção das Práticas Integrativas e



Complementares - PICs como uma vertente em atenção básica de cuidado em saúde para o aluno da UFF foi uma escolha na direção da inovação. Considerando a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), aprovada, em 2006, em consonância com as recomendações da OMS, se buscou a promoção da saúde por um viés mais suave e preventivo. Uma vez promovendo a possibilidade de optar por medidas nada drásticas ou definitivas, mas sim cuidadosas nas ações cotidianas, como dar um tempo para respirar ou relaxar a musculatura tensionada, o *Projeto Vida de Estudante* se tornou um meio de acolhimento anterior à instalação da doença e bem mais promotor de alegria e bem viver na universidade. No acompanhamento e uso de diferentes materiais (moxa, sementes de mostarda, óleos essenciais, agulhas de acupuntura, fitoterapia, etc.) e diferentes procedimentos terapêuticos (shiatsu, tui-na, reflexoterapia, auriculoterapia, tai-chi-chuan, reiki, etc.) como cuidado em saúde capaz de melhorar a qualidade de vida, vem produzindo momentos diferentes no campus, bem como reflexões sobre modos de saúde e de cuidado em saúde. O *Projeto Vida de Estudante* na proposta e utilização destas práticas inova na gestão do cuidado em saúde na atenção básica do estudante, no sentido da manutenção da saúde e saúde mental.

A delicadeza e leveza nos movimentos e gestos, executados com desenvoltura pelo mestre de kung fu e a explosão de movimentos circulares velozes, ágeis, quase voadores, anima o corpo em manifestações de arte. Arte e saúde nas Práticas Integrativas e Complementares estão em cooperação para que se encontre melhores condições de pensar e de se relacionar com a vida cotidiana e em particular, às pressões da vida acadêmica. A relação entre a dança e a saúde é muito antiga, na China, cujo exercício como arte é uma manifestação peculiar a esta cultura. Os mesmos instrumentos utilizados para a dança cultural folclórica, dançados como caligrafia em corpos vivos, pode trazer saúde para os estudantes, como o Kung-Fu, o Tai-Chi-Chuan, o Tchi Kun, o Tui Na. Na massagem de shiatsu um toque dos dedos da mão em um ponto de acupuntura no corpo do outro, pode desbloquear o QI estagnado, e deixar fluir o rio da saúde em energia.

Conclusão

Na medida em que este projeto oportuniza a mobilização na universidade de recursos políticos, humanos e financeiros para a constituição de uma universidade saudável, articulam-se, sem dúvida, possibilidades múltiplas de tratamento da questão da saúde, hoje promotora de sérias preocupações sociais, políticas e econômicas. Responsabilizar-se pela garantia da saúde como direito humano e de cidadania e, mobilizar-se na formulação de intervenções que a propiciem é dever de qualquer um dos setores públicos existentes no país. Nossa expectativa maior é que nossos jovens universitários, muitas vezes em situação sócio-econômica insustentável, ou mesmo, desorientados em relação à possibilidade de construção de novos modos de subjetivação em direção a uma vida mais potente e criativa, possam contar com os programas do *Projeto Vida de Estudante*. Contamos, por assim dizer, que com as práticas e metodologias inovadoras em saúde que ora propomos, nossos alunos possam ter sua experiência na universidade maximizada. Esperamos que o impacto desta gestão em atenção ao cuidado cotidiano com a saúde estudantil seja detectado diretamente no seu desempenho acadêmico, em um cotidiano mais saudável, nas relações interpessoais, nas mais diversas ambiências institucionais e futuramente no exercício profissional. Engajados no paradigma revolucionário em saúde, trazido pela implantação do SUS na década de 80 no Brasil, para a realização dos programas propostos, compomos metodologia específica de acordo suas diretrizes, com a dos Conselhos Federais de Ética Profissional e das portarias de

regulamentação das Práticas em Saúde Complementar do Ministério da Saúde (PNPS e PNPIC), o que nos garante uma gestão, além de inovadora, pautada sem dúvida no cuidado e na cidadania.

A título de conclusão, esperamos incentivar o aluno ao cuidado de si cotidiano, prevenindo e tratando os processos de adoecimento e seus efeitos através de práticas integrativas complementares legitimadas pelo SUS e Ministério da Saúde, que apóiem e contribuam para uma formação saudável e produtiva. Paralelamente esperamos contemplar, através da pesquisa a ser realizada por este projeto, as necessidades básicas e prementes de cuidado com a saúde apontada pelos próprios estudantes, como também, alcançar a satisfação dos alunos em relação aos programas, oficinas, campanhas, cursos realizados. Como já dissemos no início deste artigo: acolher e orientar para o desenvolvimento pessoal e profissional — mais do que instrumentalizá-lo para o *melhor fazer* — é fazer com que cada um de nossos alunos tenha acesso em nossas universidades a um processo dinâmico, democrático e digno de formação. Buscando, principalmente, agenciar respostas às questões de saúde/vida que acorrem aos estudantes nesta fase especial de suas experiências de vida e, na tentativa de conduzi-los a novos modos criativos de produção da existência nas comunidades onde vivem e estudam, pensamos contribuir em torná-los cidadãos mais autônomos, mais críticos e profícuos em suas profissões futuras.

Notas:

- 1- A Análise Institucional formula a ideia de ‘pesquisa intervenção’ questionando os dogmas cristalizados nas instituições e tem como base afetar os espaços de poder constituídos, de modo a permitir a produção de novos territórios (ver ALTOÉ & RODRIGUES, 2005).
- 2- O conceito de *transversalidade* considera as diversas dimensões que se manifestam na sociedade voltadas para a transformação social e ruptura com a dominação, exploração e mistificação (BAREMBLITT, 1996).
- 3- Para o institucionalista, a análise da implicação pressupõe a autoanálise, por parte do analista institucional, no sentido de compreender suas motivações para envolver-se em uma área, já que procura ser cômico de que também ele produzirá uma realidade a partir dos recursos que dispõe (LOURAU, 1975).
- 4- Uma das maiores evidências da vitalidade de uma instituição é sua capacidade de manter um movimento de transformação. Essas forças transformadoras das instituições ou capazes de instituir uma instituição são chamadas de *instituinte*. O instituinte é caracterizado como um processo, um movimento. Em contrapartida, os produtos resultantes das instituições são chamados *instituídos*. “O instituído é o efeito da atividade instituinte” (*ibidem*, 2005).
- 5- Algum assunto que deixa de produzir espanto, questionamento, que se torna natural para a sociedade.
- 6- Campo de intervenção pressupõe as atividades desenvolvidas no campo de análise e envolve estratégias, logística, tática, técnica para se operar sobre ele e efetivamente transformá-lo (RODRIGUES, 2005).

REFERÊNCIAS

- ALTOÉ, S.; RODRIGUES, H.B.C. (orgs.) SaúdeLoucura8. Análise Institucional. São Paulo: Hucitec, 2005.
- BRASIL Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação-MCTI. LIVRO VERDE, 2001.
- BRASIL FIOCRUZ Relatório Final do VI Congresso Interno, 2010.
- BRASIL - OCDE, Manual de Oslo – Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados para Inovação, 3ª edição, 1996.
- BRASIL - PORTARIA Nº 971, DE 3 DE MAIO DE 2006, Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.
- BAREMBLITT, G.. Compêndio de Análise Institucional. Rio de Janeiro: 3ª ed., Rosa dos Tempos, 1996.
- LOURAU, R. A análise institucional. Petrópolis: Vozes, 1975.
- RODRIGUES, H.B.C. “SEJAMOS REALISTAS, TENTEMOS O IMPOSSÍVEL!”- Desencaminhando a Psicologia através da Análise Institucional In: JACÓ-VILELA, A. M.; LEAL, A.F.; PORTUGAL, F. T. História da Psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2005.
- RODRIGUES, H. B. C. No rastro dos cavalos do diabo. Memória e história para uma reinvenção de percursos do paradigma do grupalismo institucionalismo no Brasil. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia da USP, 2002.
- ZALTMAN, G. DUNCAN, R. HOLBEK, J., Innovations and organizations. New York: Wiley, 1973.

<http://portal.inpeau.ufsc.br/> (link)

Área temática

4– Modelos de Estrutura e Gestão em Instituições Universitárias